



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - DEHIST
PROGRAMA DE MONITORIA**

EDITAL DE SELEÇÃO DE MONITORIA 2019.2

O Departamento de História no uso de suas atribuições legais, tendo em vista as disposições contidas na resolução 262/2001 do Regimento Geral da Universidade Federal Rural de Pernambuco, torna pública a seleção para o programa de monitoria voluntária e com bolsa do Departamento de História.

1) O OBJETIVO DO PROGRAMA DE MONITORIA

Conforme a resolução 262/2001 o programa de monitoria busca despertar na comunidade discente o interesse pela carreira docente no magistério superior, por meio das atividades de planejamento, pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos docentes desta IES.

2) INSCRIÇÕES:

Os discentes interessados deverão entregar **histórico escolar emitido pelo DRCA (não será aceito histórico emitido pelo próprio aluno através do SIGA), cópia do documento original de identidade e requerimento de inscrição (formulário 03)**, disponível no site: www.preg.ufrpe.br, na Secretaria do Departamento de História, no período de **04 a 11 de setembro de 2019**.

3) PRÉ-REQUISITOS PARA CONCORRER À SELEÇÃO:

3.1 – Ser aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura em História da UFRPE;

3.2 – Ter concluído a disciplina objeto do pleito, com média igual ou superior a sete (7);

3.3 – Possuir um coeficiente de rendimento superior a 5 (cinco);

3.4 – Ter disponibilidade de tempo para as atividades da disciplina que está concorrendo à vaga;

3.5 – Não possuir outra bolsa, de qualquer que seja o tipo, seja na UFRPE ou fora dela;

3.6 – Não possuir história de desligamento do programa de Monitoria da UFRPE.

4) PROCESSO DE SELEÇÃO:

No dia da seleção o candidato deverá apresentar **documento original de identidade**. A prova escrita acontecerá no dia **16 de setembro de 2019, às 15h**, no Laboratório de Ensino e Pesquisa de História *Professor Tiago de Melo Gomes* (LABHIS – UFRPE).

O resultado será divulgado em **20 de setembro de 2019** no quadro de avisos do Departamento e no sítio eletrônico da Instituição.

4.1 – Etapas da Seleção:

A seleção acontecerá por meio de prova escrita e análise do histórico escolar. **A referência bibliográfica para a prova escrita encontra-se no item 4.3.**

4.2 – Cronograma de Seleção:

Período de Inscrição	04 a 11 de setembro de 2019
Período de Seleção (Prova Escrita)	16 de setembro de 2019 <ul style="list-style-type: none"> ▪ Local da Prova: Laboratório de Ensino e Pesquisa de História <i>Professor Tiago de Melo Gomes</i> (LABHIS – UFRPE). ▪ Horário de início: 15 h

	▪ Duração: 2 h
Divulgação do resultado	20 de setembro de 2019

4.3 – Quadro de vagas/professor-orientador/programa e referência bibliográfica:

DISCIPLINA	VAGA	PROFESSOR(A)	PROGRAMA	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Introdução ao Estudo da História	01	Giselda Brito Silva	<ol style="list-style-type: none"> 1.O Historiador, a História e os Sentidos na História. 2.O Historiador perante as transformações dos saberes históricos na História. 3.Historiografia. 4.Os objetos da história: tempo, tema, problemática e fontes. 5.As Instituições de Pesquisas (físicas e virtuais). 	<p>BLOCH, Marc. (CAPÍTULO I – A História, os homens e o tempo). In. <i>Apologia da História ou o ofício do historiador</i>. São Paulo: Alfa e Omega, 2002</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tânia Regina. (Apresentação e Capítulo I). In: <i>As Fontes Históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>
História da Antiguidade Greco-Romana	01	Uiran Gebara da Silva	<ol style="list-style-type: none"> 1.Política do Mediterrâneo Antigo. 2.Economia do Mediterrâneo Antigo. 3.Sociedade do Mediterrâneo Antigo. 4.Cultura do Mediterrâneo Antigo 	<p>GUARINELLO, Norberto Luiz. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>WOOD, E. M. <i>Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico</i>. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>FUNARI, P. P. A. <i>Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos</i>. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.</p>
História Moderna I	01	Bruno Martins Boto Leite	<ol style="list-style-type: none"> 1. Renascimento e Humanismo; 2. Impacto das descobertas na cultura e política europeias; 3. Reformas religiosas no século XVI; 4. Formação dos Estados territoriais modernos. 	<p>ANDERSON, Perry. <i>Linhagens do Estado absolutista</i>. São Paulo: Unesp, 2016;</p> <p>DELUMEAU, Jean. <i>Nascimento e afirmação da Reforma</i>. Lisboa: Editora pioneira, 1989;</p> <p>GARIN, Eugênio. <i>Renascimento: História de uma revolução cultural</i>. Porto: Telos, s/d;</p> <p>MARCOCCI, Giuseppe. <i>A Consciência de um império: Portugal e o seu mundo (sécs. XV-XVII)</i>. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2012.</p>
História do Brasil Republicano I	01	Élcia de Torres Bandeira	<ol style="list-style-type: none"> 1. República: representações e cidadanias; 2. A Guerra de Canudos; 3. Relações de gênero na Primeira República. 4. Era Vargas: 1930/1945 	<p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. A formação das almas. o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.</p> <p>GOMINHO, Zélia de Oliveira. Veneza Americana x Mucambópolis. O Estado Novo na cidade do Recife décadas de 30 e 40. Jaboatão</p>

				<p>dos Guararapes-PE: Ed. Livro Rápido, 2007.</p> <p>PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2003.</p> <p>SILVA, Giselda Brito (Org.) Estudos do Integralismo no Brasil. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.</p> <p>SOIHET, Raquel. Corpo feminino e formas de violência: discursos e práticas. In: Mulheres em ação: práticas discursivas, práticas políticas. Swain, Tania Navarro: Muniz, Diva do Couto Gontijo (orgs). Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2005.</p>
História Moderna II	01	Victor Hugo Abril	<ol style="list-style-type: none"> 1.Representação da Sociedade e do Poder no Mundo Moderno. 2.Escrita da História no Novo Mundo; Revoluções Inglesas; 3.Revolução Industrial. Formação da Classe Operária. 	<p>BURKE, Peter. "A Fabricação do Rei. A Construção da Imagem Pública de Luís XIV". Rio de Janeiro Zahar, 2009, pp. 13-25 (Apresentação a Luís XIV) / 163- 189 (A Recepção da Imagem de Luís XIV).</p> <p>LADURIE, Emmanuel Le Roy. "O Estado Monárquico. França, 1460- 1610". São Paulo Companhia das Letras, 1994, pp. 09-38 (introdução);</p> <p>Texto Norbert Elias. "A Sociedade de Corte". Rio de Janeiro Jorge Zahar Editor, 2001;</p> <p>DARNTON, Robert. "O Iluminismo como Negócio. História da Publicação da Enciclopédia, 1775-1800". São Paulo Companhia das Letras, 1996, pp. 13-39 (introdução) / 401- 422 (conclusão);</p> <p>STONE, Lawrence. "Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642". São Paulo Edusc, 2000, pp. 71-96 (capítulo 02).</p>
História do Brasil Imperial	01	Wellington Barbosa Silva	<ol style="list-style-type: none"> 1. A crise do Antigo Sistema Colonial; 2. A chegada da família real portuguesa ao Brasil e a abertura dos portos; 3. Movimentos sociais em Pernambuco na primeira metade do Oitocentos; 4. Resistência escrava no Brasil Imperial; 5. Raça e cidadania no ocaso do Império brasileiro. 	<p>GOMES, David. F. L. Brasil, Portugal e a crise do antigo sistema colonial: elementos para a compreensão do conceito moderno de Constituição. Revista Libertas, Ouro Preto-MG, n.2., v. 2, jul./dez. 2016, p. 45-74. Disponível em: <https://bit.ly/2Cexkgz>.</p> <p>SCHIAVINATTO, Iara Lis. Entre histórias e historiografia: algumas tramas do governo joanino. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, vol. I, p. 57-93.</p> <p>CARVALHO, Marcus Maciel Joaquim de. Movimentos sociais: Pernambuco (1831-1840). In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, vol. II, p. 123-183.</p> <p>CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Liberdade: rotinas e rupturas da escravidão, Recife 1822-1850. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001, p. 213-235 e 257-270.</p> <p>MATTOS, Hebe. Raça e cidadania no crepúsculo da modernidade escravista no Brasil. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, vol. III, p. 15-37.</p>

História da América I	01	Mariana Albuquerque Dantas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processos de independência e constituição das juntas de governo; 2. Formação e consolidação dos Estados nacionais hispano-americanos; 3. Participação das populações indígenas na formação dos Estados nacionais; 4. Influência dos EUA na América Latina; 5. Revolução Mexicana; 6. Revolução Cubana; 7. Ensino de História da América. 	<p>AYERBE, Luis Fernando. <i>A Revolução Cubana</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2004.</p> <p>AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. <i>História das Américas: novas perspectivas</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>BARBOSA, Carlos Alberto S. <i>A Revolução Mexicana</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2010</p> <p>PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. <i>História da América Latina</i>. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>KARNAL, Leandro. ET Ali. <i>História dos Estados Unidos</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). <i>História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas</i>. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. <i>História da América Latina</i>. São Paulo: Contexto, 2014.</p>
História e Cultura Afro-Brasileira	01	Maria Emília Vasconcelos dos Santos	<ol style="list-style-type: none"> 1- Historiografia africana e africanista. 2- Povos, reinos e impérios sudaneses. 3- Escravidão na África e entre os africanos. 4- Historiografia da escravidão no Brasil pós-1980. 5- Movimento Abolicionista. 6- História dos Movimentos Negros no Brasil. 	<p>LOPES, Carlos. A pirâmide invertida – historiografia Africana feita por africanos. In: <i>Actas do Colóquio “Construção e Ensino da História de África”</i>. Lisboa: Linopazas, 1995, pp. 21-29.</p> <p>M'BOKOLO, Elika. <i>África Negra: História e Civilizações</i>. Salvador: EDUFBA; SP: Casa das Áfricas, 2008. Os Estados Sudaneses, pp.122-132.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. Cap - A escravidão entre os africanos. <i>A Manilha e o Libambo– A África e a escravidão, de 1500 a 1700</i>. RJ: Nova Fronteira, 2011, pp.79-132.</p> <p>GOMES, Tiago de Melo. História Social e Cultura Afro-Brasileira: Uma Trajetória (anos 1980-1990), pp. 371-390. In: RIBEIRO, Gladys Sabina [et al.] (Orgs.). <i>Escravidão e cultura afro-brasileira: temas e problemas em torno da obra de Robert Slenes</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.</p> <p>ALONSO, Angela. Flores, votos e balas, o movimento abolicionista brasileiro, pp.400-406. In: <i>Histórias Afro-Atlânticas</i>: [Vol. 2] Antologia. (Orgs.) Adriano Pedrosa; Amanda Carneiro e André Mesquita. São Paulo: MASP, 2018.</p> <p>DOMINGUES, Petrônio. Negro no Brasil: histórias das lutas antirracistas, pp. 457-472. In: <i>Histórias Afro-Atlânticas</i>: [Vol. 2] Antologia. (Orgs.) Adriano Pedrosa; Amanda Carneiro e André Mesquita. São Paulo: MASP, 2018.</p>

5) DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:

4.1 – Participar da elaboração e desenvolvimento das atividades do professor/orientador, relacionadas à disciplina onde realiza a monitoria.

4.2 – Auxiliar o professor na orientação dos alunos no que se refere às atividades de sala de aula, de campo e laboratório.

4.3 – Entregar, mensalmente, a ficha de controle de frequência no Departamento de História - DEHIST (alunos voluntários e bolsistas), devidamente preenchida e assinada pelo professor-orientador.

6) DO REGIME DE TRABALHO:

O aluno monitor exercerá suas atividades num regime de 12 horas semanais (carga horária para o monitor voluntário e remunerado).

7) DA RENUMERAÇÃO:

Nos casos em que a monitoria for remunerada, o discente receberá renumeração de acordo com o valor atribuído pela PREG, conforme resolução 261/2001.

8) DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todos os discentes do programa (voluntários ou bolsistas) no final das atividades de monitoria terão direito a certificação como alunos monitores pela PREG.

Os discentes que possuem bolsa em outros programas (PIBIC/ BIA/ PIBID) poderão se inscrever e participar do programa de monitoria voluntária.

As bolsas serão distribuídas de acordo com os critérios definidos pelo Colegiado de Coordenação Didático - CCD do Curso de História.